

Breve estado da arte sobre a pesquisa em ensino de artes com a temática das toadas do Boi Bumbá de Parintins (AM)

A Brief state of the art on research in arts teaching with the Boi Bumbá de Parintins' (Amazon state) toadas theme

Breve estado del arte de la investigación en enseñanza de las artes con el tema de las toadas del Boi Bumbá de Parintins, en estado de Amazonas – Brasil

Recebido: 26/11/2022 | Revisado: 05/12/2022 | Aceitado: 06/12/2022 | Publicado: 15/12/2022

Prisco Junio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7068-5736>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: pjss.uea@gmail.com

Zilda Gláucia Elias Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1863-6309>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: zildaglaucia@hotmail.com

Resumo

Este trabalho trata-se de investigação do tipo Estado da Arte, tendo sido cunhado sob a perspectiva crítica, de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, interpretativa, narrativa; incidido sobre a temática do Ensino de Artes com uso das Toadas do Boi Bumbá do Festival Folclórico de Parintins, na Educação Básica, conforme normativas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação e, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre valorizar a diversidade nas realidades dos alunos. O repositório de busca foi o Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), delimitado para os anos entre 2017 a 2021, a partir dos descritores “boi bumbá” e “toada”. Os resultados retornados foram incipientes para a delimitação estipulada no escopo deste trabalho, abrindo reflexão sobre o abandono da cultura regional nos currículos escolares; como a presença de lacuna de pesquisa explícita para investigadores do Campo de Artes, Área Ensino de Artes.

Palavras-chave: Cultura regional; Diversidade; Políticas públicas.

Abstract

This is a State-of-the-Art investigation type, analysed from a critical perspective, being qualitative, exploratory, descriptive, interpretive approach; focused on the theme of Teaching Arts by the use of Boi Bumbá's Toadas of the Folkloric Festival of Parintins city, Amazon state, practised in Elementary School, according to the Directives and Bases Law of Education (LDB) and, of the National Common Curricular Base (BNCC), in view of to value the cultural diversity of the students realities. The database used was the Brazilian Portal of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), delimited for the years between 2017 and 2021, by the descriptors “boi bumbá” and “toada”. The results returned incipiente for the scope of this work, enlightning to the reflection about the regional culture abandonment in school curricula; such as the presence of na explicit research gap for being assisted in the Arts Field, Arts Teaching Area.

Keywords: Regional culture; Diversity; Public policies.

Resumen

Esta es una investigación de Estado del Arte, acuñada desde una perspectiva crítica, de carácter cualitativo, exploratorio, descriptivo, interpretativo; enfocado en el tema de la Enseñanza de las Artes en la Educación Básica, con el uso de las Toadas do Boi Bumbá del Festival Folclórico de la ciudad de Parintins, de acuerdo con las normas de la Ley de Directrices y Bases (LDB) de Educación y, de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) en vista de la valorización de la diversidad cultural en la realidad del estudiantes. El repositorio de búsqueda fue el brasileño Portal de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), delimitado para los años comprendidos entre 2017 y 2021, a partir de los descriptores “boi bumbá” y “toada”. Los resultados arrojados fueron incipientes para la delimitación estipulada en el alcance de este trabajo, abriendo una reflexión sobre el abandono de la cultura regional en los currículos escolares; como la presencia de un vacío de investigación explícito para los investigadores del Campo de las Artes, Área de Enseñanza de las Artes.

Palabras clave: Cultura regional; Diversidad; Políticas públicas.

1. Introdução

O artigo apresenta resultados parciais produzidos por meio do projeto de pesquisa “As Toadas dos Bois Bumbás de Parintins como uma proposta de prática pedagógica interdisciplinar no ensino de Artes nos 4o e 5o ano do Ensino Fundamental”, desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (PPGECH) no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN) vinculado ao CNPq da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Uma preocupação de todo pesquisador ao iniciar uma investigação, é identificar a lacuna onde ele pode contribuir, ampliando o conhecimento de seu Campo Científico, além de situar dentro de um contexto e delimitar a abrangência de seus estudos (Flick, 2009); nesse sentido, levantamentos em repositórios digitais, na atualidade, são uma alternativa que facilita o acesso de pesquisadores de diversas regiões, conhecerem seu objeto, para reconhecerem os espaços possíveis de suas contribuições (Fonseca, 2002).

Esse tipo de trabalho pode vir a compor-se na forma de pesquisas do tipo “estado da arte” e nesse segmento, a literatura especializada indica que além de ser um campo recente, várias são as faces que ela pode focar para fazer esse registro (Ferreira 2002, 2021).

Nessa direção, este trabalho consiste em trazer um levantamento realizado no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando como Problema: “Como o Ensino de Artes vem sendo trabalhado como objeto de pesquisa, nos últimos cinco anos (2017 a 2021), na Pós-Graduação, considerando a preconização da Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) quanto às dimensões críticas sobre as experiências e manifestações artísticas conhecidas, e a inserção de conteúdos que privilegiam a cultura regional, na realidade pluriétnica amazônica, a exemplo do Boi Bumbá de Parintins?”

Esse direcionamento advém da realidade, enquanto professor na rede pública de ensino, estadual e municipal, em uma cidade amazônica, da Região Norte do Brasil, onde experiencia a escassez de estudos dentro da temática cultural do Festival Folclórico (Boi Bumbá) de Parintins (AM), ainda que este seja um evento que ocupe o centro das festividades de meio de ano, não apenas na sua cidade de origem, mas também da capital amazonense, onde se constrói essa pesquisa.

Sendo um evento centenário (Caetano, 2022) que com o passar do tempo, angariou proporções no cenário regional, nacional e mundial, trazendo à tona, em seu bojo, outras discussões como o desenvolvimento regional, sustentabilidade, realidades sociais, potencial artístico não-eurocentrado, colonialismo e explorações diversas como temas trabalhados nas letras das Toadas dos Bois Caprichoso (2022), “Amazônia: nossa luta em poesia” ou “A Conquista” do Garantido (1998) , “Rei dos rios” (Garantido, 2004).

A expansão desse gênero artístico pode ser observada, também pela visibilidade alcançada através da inclusão do nome de um de seus artistas representantes que apresentou o Festival ao mundo, com o *hit* “Tic, tic, tac”¹, Zezinho Corrêa, da banda Carrapicho, como nome de Prêmio na cidade de Manaus, no ano de sua morte (2021), para incentivo e fomento a criações artísticas a serem incluídas na programação cultural da cidade, que contemplou 325 projetos inéditos (Manaus, 2021). Razão pela qual, se desenvolve essa investigação de mestrado para pensar a interdisciplinaridade possível, via Aprendizagem por Projetos, utilizando as Toadas do Boi-Bumbá Parintinense como pretexto para o ensino de diversas áreas do conhecimento, algo em que tem trabalhado no último quinquênio, a partir do Ensino de Artes nos anos fundamentais da Educação Básica.

Vale ressaltar que Bittencourt et. al. (2021), já apresentaram investigação que trazia a escola como espaço propositor que quando se insere a dança, proporciona novas experiências de educação estética e de percepção e protagonismo do/no

¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/33FrM0i2g7uosARZ4aCFk1?si=9bd0fc4ab9bb4eba>.

mundo, pela nutrição estética que alcança olhares e toca as ideias de si no espaço social.

Portanto, um trabalho com música, onde o professor atue como mediador sobre esse gênero de atividade educativa, é estimular a criatividade interativa, potencializando que os alunos descubram suas habilidades e as desenvolvam, além de valorizar aquilo que é trazido por eles quanto ao conhecimento sobre a própria cultura, enquanto saber que pode ser integrado às discussões sobre objetos de estudo e também para as relações sociais construídas e a construir no mundo (Chianaglia & de Paula, 2022).

Ainda, como música e teatro atuam juntos nas toadas parintinenses, é apropriado mencionar o que Soares (2020) destacou quanto a esse ser um exercício de linguagens e expressões dos sentidos, sendo inerente ao estabelecimento do homem na Terra até os dias de hoje, no entremeio das formações sociais havidas desde então, evidenciando seus caminhos, sucessos e mudanças necessárias, sendo essas produções um acesso provocativo à reflexão e à novas formas de comunicar à vida, unindo elementos cognitivos para dialogar com os possíveis novos caminhos em sociedade.

Neste texto, o Objetivo Geral é: Conhecer o estado de investigação e produção de conhecimento, dos últimos cinco anos (2017-2021), no âmbito da Pós-Graduação, sobre o Ensino de Artes, através dos depósitos feitos em repositório digital governamental oficial, que se ocupam da temática regional do Boi Bumbá de Parintins.

Para o desdobramento desse objetivo, delinearam-se os objetivos específicos: 1) Realizar levantamento da temática no Portal de teses e dissertações da CAPES; 2) Identificar a partir de título, resumo e palavras-chave, os que de fato correspondem a esse escopo; 3) Registrar síntese daqueles, dentre os achados, que ocorrem no espaço dos Anos Fundamentais da Educação Básica.

Dessa forma, será obtido um quadro de trabalhos publicados que permitem análise e discussão crítica frente à preconização da LDB (Brasil, 1996) e BNCC (Brasil, 2018); apresentados na ordem: Metodologia sobre o Estado da Arte utilizado neste trabalho; Resultados e discussão dos achados, incluindo o quadro supracitado; encerrando com as Considerações Finais.

2. Metodologia

Esse gênero de pesquisa, aqui apresentado, se caracteriza como um estudo qualitativo, descritivo, exploratório e interpretativo (Silva & Malfitano, 2017); que possibilita o acesso ao conhecimento que está sendo produzido em um campo científico, possibilitando o estabelecimento um diálogo para preenchimento de lacunas e ampliação de tópicos específicos em uma temática; para se reconhecer a importância de um estudo, estabelecer comparações que auxiliam a construção de novas discussões e estudos (Creswell, 2010).

De acordo com Creswell (2010, p.57), aspectos fundamentais para uma efetiva busca, dentro de “bancos de dados computadorizados da literatura”, é encontrar um amplo resultado, que archive sobre o tema de interesse, gratuito, de acesso virtual, patrocinado por instituição governamental, pois ele possibilitará uma busca mais ampla sobre um maior número de fontes, fornecendo os *links* diretos para acesso aos achados, assim como os resumos; além de ter cuidado à seleção dos descritores usados na busca, para então construir um “mapa da literatura da pesquisa” (Creswell, 2010, p.61), onde são organizados os achados, cumprindo o papel de síntese visual da busca, onde o pesquisador estabelece as hierarquias de organização em uma forma que facilite a apresentação, que dentre as sugestões listadas por Creswell, foi estabelecido nesse trabalho, que seja na forma de Quadro, contendo dados de identificação dos achados, e uma síntese relacionada ao escopo aqui delineado, devidamente legendado.

A síntese deve informar sobre o achado, com suas delimitações e os resultados encontrados, para que possa ser construída uma análise das aproximações e distanciamentos com o estabelecido no escopo deste artigo, para verificação de lacunas (Creswell, 2010), assim aplicando a proposta do tipo de Estudo da Arte, descrito abaixo.

Quando Montoya (2005) se aplica a questionar o que é o estado da arte, considera que se trata de um estudo analítico para verificar o conhecimento acumulado a partir de uma investigação documental, que não pode ser tratada apenas como um inventário, mas propicie uma reflexão sobre as tendências e lacunas no Campo da temática em foco.

Como diz Ferreira (2021), trata-se de um campo simbólico orientado por interesses, validados pelos sujeitos envolvidos e em interação com ele, em meio às tensões de luta pelo espaço dentro de um campo não só acadêmico, mas cultural e político; onde as pesquisas do tipo Estado da Arte (ou Estado do Conhecimento) revelam essas forças dentro do Campo.

Iniciados na década de 80 (Ferreira, 2002; Montoya, 2005), os estudos de tipo Estado da Arte, tiveram seu berço nas ciências sociais na América Latina, e foram pensados para questionar e propor sobre políticas públicas e alternativas para desenvolvimento social dentro de uma região, sendo uma pesquisa sobre as pesquisas feitas dentro de uma Área de Investigação Científica, movimento que foi acompanhado no Brasil (Montoya, 2005; Ferreira, 2021).

Não se trata tão só de ser uma revisão bibliográfica ou documental, mas uma investigação focada para conhecer uma realidade social e interpretá-la; uma modalidade de pesquisa sobre pesquisas (proposta metodológica); ou ponto de partida para definir trajetos investigativos (tomada de decisão para pesquisa), a partir da hermenêutica (Montoya, 2005).

Suas fases, segundo Montoya (2005), são:

- 1) Contextualização: delinear o desenho da investigação, estabelecendo seu escopo, delimitando a abrangência, que direciona os critérios do levantamento, a fonte da busca, tipos de achados aceitáveis dentro desse planejamento.
- 2) Classificação: nessa fase, estabelece-se como se dará a sistematização dos achados, como se irá estudá-los, influência cronológica, dentro do escopo, para compreender o potencial de cada um, possibilitando uma classificação a ser definida pelo pesquisador.
- 3) Categorização: estabelece os dados configurados para que uma eventual recuperação do achado seja rápida, facilitando o estudo do fenômeno investigado, onde entra o desenvolvimento do uso da hermenêutica para a prática investigativa, cujas categorias, podem ser internas, quando consideram aspectos do documento e seu próprio escopo e desenho metodológico, além dos alcances e relações com as teorias existentes ou emergentes; ou externas, ao se considerar a conexão com a temática do levantamento, a fim de determinar a contribuição sociocultural do achado para o estado da arte em curso.

Esse último é o tipo elegido para este artigo, pois executa a partir da hermenêutica (título, resumo, palavras-chave) em lugar de privilegiar as conexões epistêmicas de cada estudo, mas sim, considerar suas contribuições para a prática docente como ação social; enquanto o que considera as categorias internas, se aproxima mais do que defendem Palacio, Granados e Villafañez (2014).

O título, porque ele costuma anunciar a informação principal do trabalho ou dar indicações do que a pesquisa aborda; o resumo, porque aproxima do conteúdo da dissertação ou tese avaliada, agilizando a percepção se o estudo em análise, responde ao que se está buscando, através do registro do escopo dirigente da pesquisa (Ferreira, 2002).

A partir dessa escolha e seu delineamento do tipo de estado da arte, eleger esses aspectos para o seu levantamento; quando se elege trabalhar a partir de resumos, eles passam a ser vistos como objetos culturais que contam uma versão das pesquisas, que podem ser lidos por lentes outras de ciências, que não a do positivismo (Ferreira, 2002).

Como se vê nas exigências dos periódicos no momento de submeter um trabalho para avaliação, a função das palavras-chave é indicar elementos adjacentes que sustentam o que foi explícito no tema, portanto elas devem ser utilizadas para agregar conteúdo, sem a tomada de espaço; motivo pelo que auxiliam esse levantamento.

Ou seja, há um cunho avaliativo e de discussão do conhecimento do tema elegido, e seu uso; onde o mapeamento se desafia a verificar os aspectos e as dimensões que recebem privilégio e que são destacados, dentro do Campo, dentro de uma

janela geográfica e temporal de delimitação; ou seja, uma visão crítica sobre o tipo de pesquisas que foram feitas em um período (Ferreira, 2002).

Esse tipo de estudo também confere um caráter de avaliação da produção do conhecimento realizado nas universidades, comunicando à comunidade científica e à sociedade, sobre o quê os acadêmicos têm trabalhado, quão e quanto, mapeando a qualidade das pesquisas no sentido de atenderem às necessidades vigentes, se as universidades têm respondido aos problemas sociais, em suas investigações (Ferreira, 2002).

Duas décadas após seu trabalho sobre Estados da Arte, Ferreira (2021) acrescenta que os repositórios digitais têm agilizado a produção desse gênero de trabalho, o que também pode ser explicado pela ampliação da quantidade de programas de pós-graduação que surgiram nesse espaço de tempo.

Segundo Silva e Malfitano (2017), esse crescimento é em torno de 50% a cada década, o que foi particularmente impulsionado pela criação do repositório digital da CAPES, em 2006; o que faz do Brasil, um *locus* abundante de pesquisas, já que o crescimento é exponencial.

O Estado da Arte, para Ferreira (2021), se diferencia por não se preocupar apenas em mapear, mas em discutir resultados, gerando dados a partir dos dados e produzindo conhecimento sobre as temáticas e não dentro delas, que pode se aproximar do levantamento bibliográfico, tal como defendido por Silva e Malfitano (2017):

Por ser útil para pensar lacunas, sustentar novos escopos de pesquisa, situar o que tem sido produzido a partir de tendências, justificando o avanço de uma investigação de uma forma e não de outra; o que lhe confere aspectos descritivos, de análise crítica e de interpretação, o que também pode ser chamado de marco teórico, mas diferenciando-se deste por trabalhar uma janela temporal recente e espaço e delimitação de espaço de produção, com inferências inter e intratextuais, evidenciando como isso dialoga com o investigador em seu escopo (Marin & Restrepo, 2002).

Patiño (2016), no entanto, se centra nos estados da arte voltados à área do ensino e considera, além das dimensões que elegemos acima descritas, a dimensão pedagógica que avalia a aprendizagem presente nos trabalhos do levantamento realizado; assim, ele segue uma intencionalidade na sua nascente, se estabelece pelo percurso metodológico delineado e de caráter técnico, que considera de forma crítica, a análise hermenêutica entre pesquisador, texto, contexto e autores dos achados; assim oferecendo um diagnóstico e um prognóstico em relação aos achados, que vai além da mera técnica documental, é ler as entrelinhas para situar uma realidade e assim, oferecer alternativas.

Em Patiño (2016), são considerados os contextos e influências não no sentido de compreender as teorias, mas as transformações que as pesquisas trouxeram para a mudança da realidade, os sentidos dados e construídos, frente a aspectos políticos, históricos, sociais, para que se conceba uma visão emancipadora, e de exercício formativo, qualitativo e pedagógico.

Além de considerar a posição ontológica do investigador, em que seu estado da arte é em função de construir pontes entre os participantes desse movimento de pesquisa (investigador, texto, autores do texto, contexto frente ao tempo atual, circunstância social em particular para transformação) que é uma prática democrática (Patiño, 2016).

Considere ainda, que para Patiño (2016), os achados evidenciam uma memória social, objetivada, onde os textos em si assim como os repositórios, se ocupam de preservar, informar e comunicar os dados, percepções, versões e interpretações sobre aspectos da temática, seus agentes, participantes, influências etc., revelando como era uma realidade; portanto, adquirem o caráter de patrimônio intelectual de um grupo, expressando suas memórias, e daí, suas formas de se lerem, se imaginarem, se representarem e se construírem, como diz Martínez (2003).

Superando o aspecto meramente construtivista, para alçar ao crítico é o ponto chave proposto por Patiño (2016); seguindo as fases de busca (com definição das categorias a partir dos descritores), checagem da descrição (atendimento aos critérios), seleção, leitura e análise e interpretação (organização dos achados, construção de um mapa para apresentá-los, lê-los criticamente), apresentar a hermenêutica construída como um novo produto. Deve-se ter cuidado ao adotar essa técnica, pois

há quem a leia – a exemplo de Gómez-Acosta et. al. (2021) – como positivista, pois não considera o aspecto crítico e tão só se prende ao aspecto inventariante; o que não é o caso deste trabalho.

3. Resultados e Discussão

Necessário situar as balizas citadas para essa discussão, sendo, como dito anteriormente, a LDB (Brasil, 1996), no que tange a considerar os princípios da “II- liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;” a presença da tolerância sobre a diversidade, a gestão democrática do ensino, “X- valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”.

Ainda, incluir participativamente estados e municípios no estabelecimento dos currículos norteadores e conteúdos mínimos, assegurando a formação básica comum, sem cerceamento da diversidade étnico-racial, cultural, identitária etc., em vista da população que atende (situar geograficamente com as considerações de especificidade regionais), ao que se vincula a articulação com família e comunidade, para uma integração escola-sociedade (Brasil, 1996).

Nesse contexto, os docentes são valorizados através da elaboração da proposta pedagógica e plano de trabalho da mesma, contendo as articulações previstas acima, com enfoque na formação para exercício da cidadania, com meios de mobilidade educacional; contendo a participação das diferentes culturas e etnias do povo brasileiro, “especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.”, sendo o Ensino da Arte, dado em suas expressões regionais, de forma obrigatória no currículo; ainda contendo temas transversais de valorização a grupos minoritários e vulneráveis, resgatando as contribuições destes para a formação da sociedade brasileira, inclusive nas formas econômica e política (Brasil, 1996).

A formação básica é compreendida pela LDB, que inclua os diversos espaços e ambientes onde o alunado pertence e é pertencido, com fortalecimento desses vínculos, através dos quais, desenvolvam valores de base para a solidariedade e tolerância, adquiridos também pelas artes como sistema, além dos outros mais fomentados, como tecnologia e política (Brasil, 1996).

Ressalta-se ainda, que para estudos de Artes, podem ser reunidas séries distintas, com níveis equivalentes de conhecimento no assunto, para os quais podem ser trabalhadas a dança e a música (dentre outras) como linguagens para esse componente curricular obrigatório: o Ensino da Arte, nas expressões regionais.

A LDB (Brasil, 2018, p.193) por sua vez, traz a Artes para o Ensino Fundamental como linguagens que envolvem as artes visuais, a dança, a música e o teatro, para articulação de saberes e fenômenos artísticos que “envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.”

A BNCC (Brasil, 2018) reforça e desenvolve a proposição da Arte como um eixo fundamental para ser refletida a diversidade, a inclusão, as minorias, que pode possibilitar um resgate cultural e também fomento para democratização dessas expressões nos espaços sociais que integram a experiência humana e social do alunado, quando conclama a que sejam incluídos a serem protagonistas e autores, os discentes, através de diversas atividades, mesmo dentro da escola ou em outros espaços conectados, da comunidade escolar; no decorrer do ano e com diversos professores, enquanto processo criativo.

Esse processo, por sua vez, é perpassado por dimensões não hierarquizadas (nem hierarquizantes) que possibilitam situar contextos social e cultural, interconectando saberes que participam da construção do conhecimento em Artes, sendo:

- a) criação (que envolve autonomia e aprofundamento),
- b) crítica (que articula pensamentos históricos, filosóficos, sociais, econômicos, culturais que regem a experiência de viver e de conhecer a diversidade artística),
- c) estesia (se relaciona com o protagonismo do corpo-cognoscente),
- d) expressão (envolve as linguagens, especificidades de vocabulário e materialidades para concretizar a exteriorização individual ou coletiva dos procedimentos artísticos),

e) fruição (que oportuniza a sensibilização da poética artística, na experiência dessa em diversidade) e

f) reflexão (análise e interpretação que configuram como processo cidadão a produção e a fruição da Arte, arguindo e articulando as demais dimensões para o desenvolvimento do pensamento a respeito das Artes).

Assim, o Ensino de Artes deve considerar os processos e produtos nos diversos tempos e espaços, assim como as expressões como linguagem e comunicação, em caráter plural, metamórfica, transcendente, mas também material, tecnológica, com intencionalidade embasada e consciente, para dialogar com a multiplicidade cultural, dialógica, do conhecer, intervir, expressar, criar, produzir, de forma concreta ou simbólica (Brasil, 2018).

Em particular sobre a Dança, diz a BNCC (Brasil, 2018) que são processos que oportunizam ressignificar as visões de si e de mundo, assim como as dualidades e binômios de conhecimento, compreendendo que há saberes nas experiências de movimento que podem ser investigados e são geradores de significados.

Enquanto a Música retoma a questão do sentido e significado para a sensibilidade subjetiva, levando à averiguação das interações, dos valores estabelecidos, possibilitando ampliar o arcabouço dos conhecimentos musicais privilegiados, para aproximar da capacidade de autoria para reproduzir, manipular, criar, e se aproximar de outras realidades, que se associam a saberes da diversidade que passam a ser inseridos e participados na sociedade, através da formação cidadã do alunado (Brasil, 2018).

De acordo com BNCC (2018, p.196) esse processo não deve ser compartimentado, motivo pelo qual a componente curricular Arte deve dialogar com as inúmeras linguagens pelas quais o conhecimento se expressa, criando uma rede de interlocução com os demais componentes curriculares, o que auxilia o desenvolvimento do pensamento complexo.

Considerando o entorno dos alunos e as produções que ali acontecem, contemporaneamente, que se relacionam com os costumes e valores culturais diversos, sendo por isso, participantes de uma formação integral, pensando-os como legítimas expressões, a serem contempladas pela reflexão sensível, mas também pela imaginação e criação de novos conteúdos a partir daqueles (BNCC, 2018).

Isso dito, os resultados que retornaram da busca no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, retornaram de forma a não ser possível a construção do Quadro, como proposto por Creswell (2010), posto que dos achados, não houve trabalhos na delimitação temporal 2017-2021. E no retorno da busca, mesmo fora da delimitação temporal, nenhum trabalho pertenceu ao Ensino de Artes, ainda que houvesse trabalhos da área da Educação (adiante citados), no entanto, não puderam ser vinculados indiretamente ao escopo, por o objeto de estudo, ser outro, a partir das toadas, sem vínculo com o Campo Artes/Ensino de Artes. Como descrito a seguir.

Foram selecionados dois descritores: O primeiro, “boi bumbá”, retornou 857 resultados, sendo 605 dissertações e 217 teses, no entanto, quase que uniformemente distribuídos nos anos: 2008 (49 resultados); 2009 (41 resultados); 2010 (43 resultados); 2011 (52 resultados); 2012 (52 resultados); logo, fora da delimitação proposta neste trabalho. Apesar do entrave, foi aplicado o filtro Área Conhecimento “Artes”, retornando 27 resultados, na área de avaliação Música, sendo 22 dissertações e 5 Teses: 2004 (4 resultados); 2005 (4 resultados); 2006 (3 resultados); 2011 (4 resultados); 2012 (5 resultados).

Desses, 05 se ocuparam do Boi Bumbá de Parintins, a partir do título, porém, nenhum foi objeto de pesquisa de universidade da região Norte; além de retornarem 07 cujos títulos remetiam a outros temas não vinculados à busca pelo descritor e; os demais, se ocupando do Bumba Meu Boi, evento da cultura da região nordeste do Brasil.

Seguindo para o segundo descritor, “toada”, retornaram 39 resultados, sendo 35 dissertações e 2 teses; distribuídos nos anos: 2008 (4 resultados); 2009 (3 resultados); 2010 (5 resultados); 2011 (4 resultados); 2012 (6 resultados); sendo apenas 4 trabalhos pertencentes à Área de avaliação Artes/Música, nenhum de universidade da região norte do país.

Face à ausência da temática na delimitação temporal, foi executada a verificação nos achados tão só com a delimitação geográfica, ou seja: os que de fato se ocupavam das toadas do Boi Bumbá de Parintins; vinculados ao Ensino de

Artes, o que correspondia a zero trabalho.

Pelo filtro Área Conhecimento “Artes”, 03 retornos se vincularam a Artes, sendo 02 de cursos em Música e 01 em Teatro, nenhum deles vinculado ao Festival Folclórico de Parintins e/ou sobre Toadas do Boi Bumbá; sequer ao Bumba Meu Boi, nordestino. Pelo filtro Área Avaliação “Artes/Música”, 04 retornos, sendo 03 os mesmos do filtro anterior e 01 de Mestrado em Música, igualmente sem vínculo ao evento cultural temático deste trabalho.

No entanto, nos resultados gerais, foram encontrados 05 vinculados por título ao descritor, dos quais, 03 pertencentes à Áreas da Educação, 02 de outros cursos; sendo que 01 estava indisponível para análise mais profunda, por ter sido anterior à Plataforma Sucupira, portanto, sem disponibilidade do material *on-line*; e apenas 01 era de universidade da região norte do país, no entanto, *lócus* diferente do desta pesquisa e, de outros cursos (Antropologia Social), sem vínculo ao Ensino de Artes ou ao Campo Artes. O que não impede que uma leitura analítica crítica seja feita, pois a ausência também fala, quando observamos aquilo posto por Patiños (2016): verificou-se que, a partir dos retornos de busca no repositório governamental brasileiro, de Teses e Dissertações, não há produção acadêmica referente às toadas do Festival Folclórico de Parintins vinculado ao Campo Artes ou Ensino de Artes, em qualquer ano serial da Educação Básica.

Isso demonstra que pensar a realidade amazônica e seus eventos culturais como objeto de investigação no Campo do Ensino, ou ainda, no Campo das Artes, é uma lacuna potencial. O material existente, ainda que faça uso das Toadas, não as trabalha como fontes para a educação, mas se ocupam de outras perspectivas epistemológicas, em outros Campos Científicos, e ocorrem no período de popularização a nível nacional e mundial do Festival Folclórico de Parintins, conforme vivenciado pelo autor. Dessa maneira, este estudo da arte, verificou que esta é uma lacuna existente dentro do Campo Artes e da Área Ensino de Artes, que pode ser trabalhada dentro dos currículos das escolas públicas da região norte, como objetos de estudo do *Stricto Sensu*, em diálogos inter- e transdisciplinares (Antônio, 2002), como previsto na LDB e proposto pela BNCC.

4. Considerações Finais

A construção de um trabalho do tipo Estado da Arte, no Campo Arte, na Área Ensino de Artes, a partir de levantamento no Portal de Periódicos da CAPES, foi realizado conforme Objetivo Específico 1; cuja análise do Título, Palavras-chave e Resumos, identificaram zero resultados.

Ainda que houvesse retorno da busca com os descritores trabalhados (boi bumbá; toada), no entanto estes eram vinculados a outros Campos e Áreas, mesmo que destas, houvesse aproximação por alguns serem da Educação; porém desvinculavam-se do Objetivo Específico 2, por não responderem ao escopo deste trabalho, direcionando seus objetos de pesquisa para outros Campos Científicos.

Como construído, em seção própria deste artigo, a síntese dos achados, não permitiu configurar um Quadro para explanação dos alcances de pesquisas neste escopo, haja vista que os resultados com vínculo pelo descritor, não possuíam vínculo com o mesmo, quer pela delimitação geográfica, pelo recorte temporal, pela epistêmica, ou ainda, pela intencionalidade do objeto de estudo dentro do Campo específico e da Área Temática de que se ocupa esta investigação, o que estava descrito no Objetivo Específico 3.

Assim, o Objetivo Geral de “Conhecer o estado de investigação e produção de conhecimento, dos últimos cinco anos (2017-2021), no âmbito da Pós-Graduação, sobre o Ensino de Artes, através dos depósitos feitos em repositório digital governamental oficial, que se ocupam da temática regional do Boi Bumbá de Parintins” foi alcançado, revelando que não há produções nesta linha desde o ano de 2012; ainda que o Festival continue ativo e receba fomento pela Agência de Cultura do estado do Amazonas, com intensa frequência de eventos vinculados, na capital amazonense; em outras cidades do interior do estado, além da cidade motriz, Parintins (AM).

Apesar do crescimento das Instituições de Ensino Superior Público na região, e da expansão na quantidade de

Programas de Pesquisa e Pós-Graduação na Área do Ensino e da Educação, que recebem não só egressos de áreas afins, como de outras; no Ensino de Artes vem sendo preterido o interesse pela diversidade cultural local, o seja seu maior expoente, o Festival Folclórico de Parintins, face com os Bois Bumbás Caprichoso e Garantido, tão conhecidos, a ponto de existirem algumas lojas próprias das Associações em grandes shoppings centers de Manaus (AM).

De forma que, o Problema de Pesquisa “Como o Ensino de Artes vem sendo trabalhado como objeto de pesquisa, nos últimos cinco anos (2017 a 2021), na Pós-Graduação, considerando a preconização da BNCC e a LDB quanto às dimensões críticas sobre as experiências e manifestações artísticas conhecidas, e a inserção de conteúdos que privilegiam a cultura regional, na realidade pluriétnica amazônica, a exemplo do Boi Bumbá de Parintins?”, se responde como não trabalhado, em qualquer esfera, de forma que sequer pode-se adentrar a discussão pela delimitação dentro da Educação Básica, o que foge ao preconizado pelas normativas citadas.

Assim, a partir deste Estudo da Arte, evidencia-se a temática como uma lacuna a ser trabalhada nos cursos de Artes, expandindo as investigações no *Stricto Sensu*, para serem questionadas essas ausências e ressignificada a importância de se refletir sobre a inserção da diversidade cultural local na comunidade escolar na Educação Básica amazônica, em um resgate necessário para a formação cidadã do alunado.

Constituindo sugestões para outros pesquisadores ou futuros trabalhos, expandir o levantamento por repositório institucional local/regional, confrontando com o que aqui foi trabalhado, assim estendendo a discussão para outros fatores, tais como a atribuição de valor dado, a nível nacional, para as produções desse gênero (e) nesta região do país; além da questão da alimentação de dados e metadados nos repositórios digitais institucionais públicos.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas por acolher a proposição de pesquisa nesse Campo.

Referências

- Antônio, S. (2002). *Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem*. Lucerna.
- Brasil (1996). Presidência da República. Casa Civil. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular [BNCC]*. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.
- Bittencourt, E. de O., Steil, I., & Franklin, K. (2021). Dança: uma potência da mediação cultural na escola. *Research, Society and Development*, 10(2), e27310212477, 12 p. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12477/11261>.
- Caetano, E. (2022). *Festival de Parintins*. Mundo Educação. <https://mundoeducacao.uol.com.br/folclore/bumba-meu-boi.htm#:~:text=O%20boi%20bumb%C3%A1%20foi%20incorporado,principais%20do%20Festival%20de%20Parintins>.
- Caprichoso. (2022). *Amazônia: nossa luta em poesia*. <https://open.spotify.com/track/2Q7FZhGW3ad1AeWL91Uhl?si=86a644b175b5489c>.
- Chianaglia, A. P., de Paula, E. M. A. T. (2022). Aprendizagem colaborativa no ensino superior: revisão de literatura e análise de uma prática musical colaborativa. *Research, Society and Development*, 11(7), e11611729263, 18 p. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29263/25684>.
- Creswell, J. W (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As Pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revisão & Sínteses Educ. Soc.* 23(79). 257-272. <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>.
- Ferreira, N. S. de A. (2021). Pesquisas intituladas Estado da Arte: em foco. *Ver. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática*, Itapetinga, 2 (e021014), 1-23. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Fonseca, J. J. S. de. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Universidade Estadual do Ceará.

Garantido. (1998). *A Conquista*. <https://open.spotify.com/track/1w7USuZv7InHip1kARUmsU?si=91043e8f20bb4409>.

Garantido. (2004). *Rei dos rios*. <https://open.spotify.com/track/7BU6PGFCzWZgWtxDuXSaMF?si=30486eb53d604bec>.

Gómez-Acosta, E. I., Laguns-Domínguez, A. & Torres-Gastelú, C. A. (2021). Revisión de la literatura digital de instrumentos evaluativos para modalidad virtual de aprendizaje. *Padi Boletín Científico de Ciencias Básicas e Ingenierías del ICBI*, 9(especial), 68-73. <https://doi.org/10.29057/icbi.v9iEspecial.7462>.

Manaus (2021). Prefeitura Municipal de Manaus. Casa Civil. *Edital n.001/2021 – Concurso-Prêmio Manaus 2021 – Zezinho Corrêa*. Diário Oficial do Município (DOM 5057: 2021), 30-37. <https://manauscult.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Edital-Premio-Manaus-Zezinho-Correa-2021.pdf>.

Marin, M. E. G. & Restrepo, O. L. V. (2002). *Investigacion cualitativa estado del arte*. Facultad de Ciencias Sociales y Humanas – Universidad de Antioquia.

Martínez, J. (2003). *Formato para construir referencias documentales bajo el sistema 'Harvard'*. Departamento de Comunicaciones de la Universidad Iberoamericana.

Montoya, N. P. M. (2005). ¿Qué es el estado del arte? *Cienc. Tecnol. Salud Vis Ocul*. Bogotá, 5, 73-75. <https://doi.org/10.19052/sv.1666>.

Montoya, N. P. M. (2005) ¿Qué es el estado del arte? *Ciencia y Tecnología para la salud visual y ocular*, 3(5), 73-75. <https://doi.org/10.19052/sv.1666>.

Palacio, O. L. L., Granados, L. F. M. & Villafañez, L. C. C. (2014). *Guía para construir estados del arte*. International Corporation of Networks of Knowledge.

Patiño, R. G. (2016). El Estado del arte em la investigación: ¿análisis de los conocimientos acumulados o indagación por nuevos sentidos? *Revista Folios*, Bogotá, 44, 165-179. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=345945922011>. Acesso em: 13 maio 2005.

Patiño, R. G. (2016). El Estado del arte em la investigación: ¿análisis de los conocimientos acumulados o indagación por nuevos sentidos?. *Revista Folios*, 4, 165-179. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=345945922011>.

Silva, M. J. & Malfitano, A. P. S. (2017). Pesquisas bibliográficas nos moldes de 'estado da arte': produção de conhecimento científico. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 7(14), 40-50. <http://relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/50/54>.

Soares, A. C. da S. O Teatro como um aliado da educação básica. *Research, Society and Development*, 9(2), e169922232, 15 p. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2232/1810>.